

APRESENTAÇÃO

Este número da Revista de Ciências Humanas exibe uma série de modificações que visam proporcionar maior diversidade, densidade e um novo aspecto gráfico ao tradicional periódico do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, da UFSC. O objetivo é um só: despertar a confiança dos leitores e pesquisadores do Brasil e exterior. A primeira edição da revista surgiu em 1982 e desde então o seu caráter multidisciplinar tem se revelado na publicação de textos oriundos da Antropologia, Ciências Políticas, Filosofia, História, Psicologia e áreas afins. Esta peculiaridade será reforçada.

Além dos artigos rotineiros, foram criadas seções para abrir espaço para comentários curtos, críticas de livros, obituários e revisões teóricas. Também foi adicionada a seção "Memórias Universitárias", sempre envolvendo uma entrevista ou o depoimento de um personagem relevante na vida acadêmica ou alguém que simplesmente tenha uma história interessante a contar. Assim sendo, este número traz uma entrevista com Silvio Coelho dos Santos, do Departamento de Antropologia e professor emérito da UFSC. A sua carreira acadêmica teve início em 1961, sob a liderança inicial do saudoso prof. Oswaldo Cabral (1903-78), e ela se confunde com a história da nossa instituição. Muitos professores entram no serviço público federal já pensando nos anos que faltam para a aposentadoria, algo que "amolece" o cérebro. Com o prof. Silvio tudo é diferente: ele ainda mantém em plena atividade o seu núcleo de pesquisa, vive cercado de alunos de graduação ou pós-graduação e a sua influência vai muito além da UFSC. Esperamos que os leitores saboreiem o conteúdo da entrevista e dela extraiam algum ensinamento.

Uma outra modificação que merece um comentário: o novo aspecto físico da Revista de Ciências Humanas. Ela aumentou de tamanho (i.e., ganhou mais páginas, cada uma com maior área gráfica) e se tornou mais elegante, adquirindo formato parecido com o de um livro convencional. Todos os textos foram enviados a consultores externos, pois somente a opinião de especialistas garante a qualidade dos textos e a isenção editorial. Tais procedimentos serão solidificados com o tempo, pois ambicionamos que a nossa revista se torne ainda mais atraente aos leitores e pesquisadores e que ela ganhe maior dimensão nacional.

Os periódicos brasileiros geralmente tem vida curta, pois a falta de recursos orçamentários e inexistência de apoio institucional conspiram para a extinção de tais empreendimentos. Entretanto, esperamos que as modificações implementadas na Revista de Ciências Humanas sejam um antídoto contra todos esses males.